Ano 1. Oliveira do Bairro — Sabado 26 de Julho de 1919 N.º 21

«ALMA POPULAR» — OLIVEIRA DO BAIRRO

ALMA POPULAR

JORNAL REPUBLICANO, LITERARIO E NOTICIOSO, DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO E DA REGIÃO BAIRRADINA

ASSINATURAS — Ano 1$00; Estrangeiro, 2$50. Pagamento adeantado.
Publicação temporariamente quinzenal
Redacção e administração — *OLIVEIRA DO BAIRRO*

DIRECTOR E EDITOR
DR. ANTONIO DA COSTA FERREIRA
Propriedade da Empresa da «Alma Popular»

ANUNCIOS — Cada linha $06; repetições $04; comunicados, $08; publicações permanentes contrato especial. Assinantes têem 10 % de desconto.
Composto e impresso na tip. *POPULAR* — O. do Bairro

OS INIMIGOS DA REPUBLICA

Volta a falar-se em preparativos revolucionarios que só esperam oportunidade para um golpe politico. Apontam-se nomes de dirigentes, andam no ar detalhes do plano. Fala-se em reuniões suspeitas, em aliciamentos, em propaganda clandestina e subversiva. E se nada justifica um acto revolucionario e se nada o justificará já agora, parece mais organisado por sobrevivencias do sidonismo truculento ou por defensores tardios do monarquismo criminoso da traição de Monsanto e da ridicula e sanguinolenta entrada do Porto, o que é certo é que tanto do sidonismo como de monarquicos não tem a Republica que esperar senão guerra oposição deslealdade, sistematicamente e sempre, por despeito, por odio, por interesses feridos, por estreitesa mental, por falta de patriotismo.

Nem é para acreditar a argumentação dos que atribuindo á traição monarquica, á falencia do sidonismo, querem filiar nas responsabilidades destes motivos de antipatia realista. O unico inimigo que uns e outros encontram, e se já se uniram uma vez perante ele, não é de admirar que outra vez o façam, é a Republica, defendida pela fé, pelo entusiasmo, pela devoção dos que a fizéram e lhe querem, anciando só vê-la consolidada, definitivamente consolidada e em marcha para o Progresso.

Contra a Republica pois estarão voltados agora como em 5 de dezembro, como durante todo o tempo em que o sidonismo foi lei e ainda durante o periodo em que a monarquia tripudiou. Nada os detem. Nem a consciencia e o remorso dos seus monstruosos crimes, das suas extraordinarias violencias, da sua deslealdade, da sua tirania, da sua ferocidade, nem a consciencia da generosidade republicana, que em vez de os tratar como criminosos comuns, que foram com o seu cortejo de mortes, incendios, assaltos, agressões e até violações, os tratou como simples criminosos politicos, bondosissimamente. Nada os deterá, não o esqueça o governo.

E se não, teem para a exploração e ignobil propaganda de então, os motivos proximos da aventura de 5 de Dezembro, o seu odio é acrescentado por que durante estes mezes de restauração republicana, tendo-os embora tratado com generosa calma, os não deixaram fazer das coisas publicas o logradouro que eles queriam. E com esse odio voltam outra vez ás campanhas caluniosas, ás insinuações vis, aos boatos alarmantes que criam os ambientes de desconfiança e com facilidade vão a dar aos ambientes de franca hostilidade.

O governo necessita de estar de atalaia. Vai votar-se a dissolução, pretexto politico do pimentismo e do sidonismo. Não teem que partir soldados para a guerra e a carestia das subsistencias vai-se atenuando. As greves estão-se fazendo mais pela vontade de não trabalhar em muitos casos do que pelo desejo de exigir satisfação a justas reivindicações.

A que veem, pois, os planos e preparativos revolucionarios? A perturbar e á aventura. Se conseguirem agitar, crear dificuldades, avolumar embaraços, já se contentam. Se houver descontentes que cheguem para jogar a cartada, tanto melhor. Esta é a formula. Resta saber se o paiz lhes deixará realisar a primeira parte pelo menos.

Neste momento o que o paiz precisa é de trabalhar muito e utilmente. Não ha trabalho util sem ordem nas ruas e calma nos espiritos. E' o que o governo tem de garantir.

Para isso basta governar, mudar de processos, renovar o figurino politico que tem bolsos de mais. Ha que simplificar as formulas, dar-lhes claresa e precisão. E tudo isso rapidamente, com desejo de acertar, acabando com todo o superfluo dentro da administração publica, cortando nas despesas que não tenham inteira justificação, creando receitas, garantindo todas as liberdades, mas aplicando as leis sempre que alguem entenda fazer delas letra morta. Oxalá o não compliquem na pratica. Com isso só os agitadores e os aventureiros poderiam lucrar.

L. «do Norte.»

ECOS

PROCESSOS DIFERENTES

De todas as vezes que os republicanos deste concelho perdiam as eleições, os monarquicos, vencedores, entregavam-se a grandes manifestações de regosijo, chegando a exibir-se com musica, foguetes e... arruaças á mistura.

Sucede agora que de todos os actos eleitorais recentes — eleições de Deputados e Senadores, da Junta Geral, da Camara Municipal e de todas as Juntas de freguesia — os republicanos sáiem vitoriosos.

Repetiram-se apaso alguns dos processos monarquicos? Não. Nenhuma manifestação se exteriorisou, achincalhando os adversarios vencidos.

E' uma diferença entre uns e outros que convem registar.

LIÇÃO DE MORAL...

Dizem-nos da Mamarrosa: —

— Nas eleições paroquiais de 1913 os monarquicos ficáram vencedores, obtendo os republicanos a minoria. Os mesmos monarquicos afirmavam então, irónicamente, que a minoria republicana serviria apenas para ir ao tabaco e aos recados. Ocorre perguntar agora: — Para que servirá na futura junta a minoria monarquica?

Toda a gente devia ter sempre presente esta quadra:

Não te rias de quem chora,
Que é mal que Deus ordena;
Póde a roda desandar
E cair essa mesma pena!...

O FIM DO MUNDO?

Um telegrama de Londres diz que causou grande impressão entre os fieis, na egreja de Hove, a profecia feita pelo reverendo H. Webb-Peploe, dando como certo o fim do mundo este ano.

Com certeesa felizmente, o Peploe, que o referido telegrama afirma ser prebendario da catedral de S. Paulo de Londres e um alto vulto eclesiastico, fez aquelas terroristas afirmações em seguida a... ter almoçado bem! E oxalá assim seja, isto é, que o homem estivesse tomado da *pinga*, porque, do contrario... o caso é sério!

AMIGOS, AMIGOS...

Nas ultimas eleições paroquiais, os adversarios do Partido Republicano abstiveram-se, excepção feita em Bustos, da freguesia da Mamarrosa, que foram á urna, cabendo-lhes, a minoria, que os democraticos não disputaram. E sabe-se agora o motivo que os levou a irem á eleição, foi o constar-lhes que os seus amigos... politicos da Mamarrosa iriam disputar essa minoria.

E' o caso: *Amigos, amigos, negocios á parte...*

A ATITUDE DO PARTIDO CENTRISTA PERANTE O ACTUAL GOVERNO

«O sr. Sá Cardoso conseguiu formar um governo que, num momento de gréves e perturbações sociais, tem dado provas de uma invulgar decisão e excelentes propositos. O sr. Sá Cardoso, forçoso é dize-lo, tem marcado um lugar honroso como presidente de ministerio.

Ainda ontem ao falar-se na Camara dos Deputados na infamia do ataque ao jornal o *Debate*, do Porto, na pessoa de um seu ilustre redactor, o sr. Sá Cardoso disse palavras que nos honraram de perfilhar.

Esses assaltantes estão presos e vão ser entregues ao poder judicial como criminosos vulgares, disse o chefe do governo.

Até que emfim, nesta politica de violencias aparece alguem que, colocando os seus principios acima das vantagens politicas e partidarias, tem a coragem de dizer as coisas pelo seu nome e procura fazer justiça!

Mal conhecemos o sr. Sá Cardoso. Distanciam-nos do partido que o apoia, malquerenças e agravos, mas como presamos a verdade acima de tudo, aqui lhes prestamos a justiça que merece pela maneira porque tem sabido conduzir-se».

Na verdade é governando como o sr. Sá Cardoso que se tem o apoio de todos.

PARA OS MONARQUICOS LEREM...

«O ex-rei D. Manuel solicitou do rei Jorge de Inglaterra a honra de assistir a seu lado ao cortejo das tropas aliadas *a fim de ter ocasião de reconhecer e saudar oficialmente a bandeira da Republica Portuguesa.*»

O sublinhado é nosso...

AOS OPERARIOS PORTUGUEZES

Com o fim de engrandecer a sua Patria, erguendo-a da tremenda queda que lhe causou a enorme derrota que os aliados lhe fizéram sofrer, os operarios alemães resolveram trabalhar 11 horas por dia, recebendo apenas ordenados iguais aos de 1914, isto é, aos anteriores á guerra.

Os operarios franceses inspirados nos mesmos sentimentos patrioticos, resolveram igualmente trabalhar mais horas por dia, sem pedirem aumento de salario.

Grandes e dignos exemplos a seguir!

No entanto em Portugal é o que se sabe, é o que se vê todos os dias.

Os operarios de quasi todas as classes não cessam de pedir aumento de salario e diminuição de horas de trabalho!!!

E no fim de contas não ha ninguem que se não queixe de que as coisas em Portugal caminham mal, mesmo muito mal...

EXPEDIENTE

Em virtude dum contrato feito com os antigos proprietarios da «Alma Popular» passou esta a ser propriedade de nova empresa, como consta do seu cabeçalho, a quem unicamente devem ser pagas as suas assinaturas e anuncios em debito.

Vamos por estes dias proceder á sua cobrança, agradecendo muito, porem, desde já a todos os assinantes e anunciantes que nos queiram evitar esse trabalho, vindo a esta redacção pagar as suas contas ou remetendo-no-las em vale do correio ou carta registada.

Aos assinantes e anunciantes que o não sejam desde o 1.º numero, só cobraremos as importancias das suas assinaturas e anuncios até ao dia 5 de outubro proximo futuro, data em que a «Alma Popular» completa um ano de existencia, em razão de ser nosso proposito tornar nessa data a «Alma Popular» jornal semanario.

A administração.

Governador Civil

Na penultima terça-feira assumiu a chefia do nosso distrito o sr. dr. Elisio de Castro, uma das figuras marcantes da politica republicana da Vila da Feira.

A S. Ex.ª as nossas saudações.

Segurai no Triunfo

AGUEDA

Que Agueda tem direito a falar, que tem sido esquecida, posta de parte, dizia ha tempo o correspondente do jornal «A Vitoria,» apresentando nessa correspondencia factos cheios de Verdade e Amor por Agueda.

Mas quem tem o direito de falar?

Esse rincão de terra portuguesa que se ergue altivo e donairoso nas margens do sorridente, remançoso e prateado rio Agueda?

Agueda verdejante, risonha, alegre e que no inverno é beijada dôcemente pelas aguas do seu rio, de quando emquando visitada pelas agaiatadas ondas — cisnes brancos?

Agueda, Calvario da Naturesa, de encostas salpicadas por pequeninas casas, pombas brancas a furarem a espreitarem entre a verdura, de campo tapetado pelo verde milho que o chiar dolente das nóras em noites de luar e em dias tórridos de verão, não deixa queimar?

Agueda cortada pelas tranquilas aguas do rio do mesmo nome, lavatorio de rostos perfeitos das expansivas lavadeiras, de barcos á vela, triunfantes, navegando rio acima, até ao Souto?

Agueda-a-Linda que não ha escritor que a burile em palavras, nem aguarelista que a retrate, toda ela poesia, encanto, belesa, sorriso e alegria?

Quem tem direito a falar, repudiando todo o esquecimento, regalias e ingratidão é Agueda-a-Politica. Quem deve falar altivamente com Direito, Justiça e Rasão é Agueda-a-Politica. Nenhuma terra do paiz, fóra Lisboa e Porto, estava, no tempo da monarquia, mais bem preparada, organisada para combater e distruir o Velho-Casarão-Monarquico, como em Agueda!

Os governos republicanos se os politicos militantes de Agueda-a-Politica, compreendessem o verdadeiro papel, dar-lhe-iam toda a força, todo o apoio, a quem de direito, para combater o poderio monarquico, que lentamente vai desaparecendo, lentidão está por culpa das desavenças existentes entre republicanos.

Republicanos de Agueda, intelectuais de Agueda, abraçai, unificai as *duas Aguedas*.

Toquem a reunir todas as forças vivas, conjuguem a vontade politica á vontade moral, homogeniedade em governar, nascendo por certo uma politica progressiva erguida em principios de sã Democracia.

Venha, não se demore, o abraço fraternal, dos desavindos politicos, desfraldando a bandeira da paz, tranquilidade para a trabalhadora—Agueda-Nova.

Tiago.

O julgamento de Guilherme II

Presume-se que o julgamento se realisará no começo do inverno podendo o ex-kaiser escolher advogado e indicar testemunhas. As audiencias serão publicas, e tanto os depoimentos como os debates serão feitos em inglez, lingua familiar ao *senhor da guerra*.

O tribunal internacional que o julgará tem toda a liberdade para a esolha de pena, podendo portanto dar sentença de morte.

A HIPOCRISIA...

E' um consolo, meu amigo, —dizia-me certo dia uma criatura que a morte arrebatou ha poucos anos, — desdobrar um jornal de ha mezes e lêr como fresquinhas as noticias que encerra quando, no alto mar, metidos em veleiro de pequena tonelagem, descansamos um pouco das fadigas dumas noites de medonho temporal.

E' um consolo, leitores, desdobrar os jornais de ha dias e percorre-los com a vista á procura de noticias de sensação.

Um consolo e uma tristesa!

Pôrmo-nos em contacto com o mundo, saber o que se passa pela anarquisada Russia; conhecer a impressão desagradavel que deixou no espirito alemão a assinatura duma paz que, para os aliados teria bem mais duresa quando fosse êle a ditala; lêr as proclamações dos grévistas portugueses, cantando vitoria e atirando com as responsabilidades dos actos de sabotage para a *inesperiencia* dos militares, oficiais e demais pessoal que atravez de todos os sacrificios tenta normalisar a vida portuguesa, obstando assim a um desiquilibrio economico apavorador; lêr as palavras de Dias da Silva—o pobresinho com umas desenas de contos, ao que se diz!—fulminantes de acusação contra os burgueses, tudo é para quem tem o vicio de passar os olhos por cima das gazetas, interessante e curioso.

Mas triste, muito triste tambem é vêrmos como a onda revolucionaria alastra prègando a destruição e a perfeição humana tribiliariamente e sem firmesa que bem patenteia o bem estar social futuro.

E' preciso fazer a revolução, dizem para desagrilhoar as classes proletarias; é preciso que a sociedade se ame que seja feliz e que acabe o predominio das castas e do dinheiro...

Lindas teorias, para quando a sociedade se compenetrar que é efectivamente o terror vil e mercenario a causa dos seus males; lindas teorias para quando a sociedade estiver educada convenientemente para as pôr em pratica sem erguer uma burguesia bem mais cruel e sugadora do que a que tenta destruir; belas teorias sim, para quando a sociedade estiver preparada intelectualmente e moralmente a pô-las em pratica.

Até lá tudo utopia, tudo odio e nada mais.

Vem tudo isto a proposito destas noticias fresquinhas de ha dias que nos chegam em grandes dôres e que nós devoramos como prato de primeira necessidade.

«A emancipação» da humanidade é dentro em pouco um facto; a liberdade e o bem estar social logo que essa revolução gigantesca erga em seus possantes braços as ultimas da burguesia; se-lo-hão tambem. E' a hora dos que trabalham e que produzem que se aproxima.

Firmes, camaradinhas, firmes!

E por ai adiante a guerra aos favorecidos da fortuna.

Mas, mais adiante, os nossos olhos deparam com uma noticia que nos deixa meditativos.

Em qualquer cidade da Russia, em poucas horas, foram fusilados 1.800 pessoas por não darem o seu apoio á nova ideia de emancipação social! Como exemplo de tolerancia, e de liberdade não é mau:

Logo em seguida uma professora ingleza relata o que observa por essa Russia bolchevista:

Scenas edificantes de imoralidade, um quadro bem vivo do odio que domina esses adeptos das novas ideias.

Que tristesa! que tristesa!

Regenerar a sociedade e conduzi-la a um futuro melhor é tambem aspiração nossa.

Mas, para lá chegar, desejamos primeiro a formação do caracter, e uma fé viva nas ideias e que se caminhe desinteressadamente de mãos limpas e algibeiras vasias.

Anarquisar, revolucionar para sugar mais e melhor, não é comnosco.

E' com todos os ricos proletarios que só choramingam e vão levando frequentemente grossa maquia á Caixa Economica, sempre com os olhos fitos na pobresa dos outros a quem apontam irradamente a maldita burguesia e a sua inutilidade social!

A hipocrisia!

CELAS.

Tenente Adriano Joaquim de Carvalho

No socêgo e tranquilidade da sua casa da Povoa do Forno, deste concelho, onde se encontrava no seio de sua familia no gozo de 90 dias de licença de campanha, desde que regressára de França, acaba de ser convidado pelo sr. Ministro da Guerra para fazer parte do pessoal do seu gabinete o nosso presado amigo, sr. Adriano Joaquim de Carvalho, tenente da Administração Militar, tendo partido para Lisboa no ultimo domingo, no comboio que aqui passa ás 17 horas e 50 minutos, a fim de tomar conta do seu lugar.

Que tenha feito boa viagem e um abraço pela prova de apreço e confiança que acaba de receber do sr. Ministro da Guerra.

Segurai os vossos campos na TRIUNFO!!

Capital mil contos

Séde, Rua Sá da Bandeira 174 1.º—PORTO

Em Aguada de Cima

Grandiosa festa á chegada de França do Capitão medico dr. Gomes Estima

Dia 25 de julho, tarde calmosa, nuvens negras, trovoada passageira, acompanhada de beneficas, bategas de agua, lá fômos ás Almas da Ariosa, lucal da espera do intransigente republicano, dr. Gomes Estima, medico distinto que o dever Patrio o levou ao Campo de Flandres socorrer os feridos e acarinhar os moribundos. Missão humana a dos medicos!

Eram 21 horas. Tudo a postos. Ouvem-se ao longe dois tiros de foguete. Era o sinal convencional da Comissão. Passam tres minutos. Ouve-se a busina de um auto. Chega efectivamente o digno Capitão medico, de farda de campanha, acompanhado pelos nossos amigos dr. Albino de Oliveira, Albano e Alexandre Coelho. O povo cumprimia-se, todos queriam abraçar o recem-chegado. Um dos promotores dos festejos entrega ao ilustrado filho de Aguada, um lindo «boquet» de flôres.

As tres musicas:—Oliveira do Bairro, Agueda e Falgoselhe tocaram a Portuguesa.

Os vivas ao dr. Estima abafa-os o som dos instrumentos. Segue a caminho da vila, o imponente cortejo. Em todo o percurso é saudado o dr. Estima. As formosas tricanas desfolharam rosas sobre os galões doirados do bom portuguez.

A' ponte, fim de vila, o rancho da Cancela—Agueda, ensaiado e regido pelo nosso amigo dr. Antonio Sereno, sauda o bom filho de Aguada de Cima. Chegámos finalmente ao largo do Chafariz, habitação de S. Ex.ª o homenageado e aí um grupo de creanças das escolas, ensaiadas e tambem regidas pelo sr. Marques de Castilho, professor oficial, canta um *Salvé* que, diga-se a verdade agradou muito.

Uma salva de 50 tiros de foguetes, faz recordar o fogo vivo das peças de artilharia, ali em Recardães, quando do combate ao reino da traulitania. Os sinos tambem repicam festivamente. No predio onde está instalada a farmacia Silva, foi ali oferecido pela Comissão, um lauto jantar a um grupo de 27 soldados, cabos e sargentos que se bateram em França e em Africa pelo bom nome de Portugal.

S. Ex.ª o capitão Estima abraça sentidamente os companheiros de batalha.

Aproxima-se a noite. O habil artista Joaquim Brinco, sobe os glôbos, magnificos fôcos, de explendida luz Wizard.

Pequenos balões, moda do Minho, são distribuidos pelos arcos e pavilhões artisticamente feitos, mormente o da «Palmeira».

As tres aludidas musicas subiram para os coretos haviam de ser 22 horas, tocando principalmente a desta vila um magnifico reportorio que muito agradou.

Nos intervalos o rancho da Cancela dansou e cantou belamente. Um primor a Espuma—Letra do dr. Fernão e musica do sr. Antonio Carneiro. A canção «Teus Olhos» saiu muito bem.

Emfim, uma tarde e uma noite bem passada em que a arte musical nas suas vibrações mais sentidas fechou tão explendida e patriotica festa de homenagem ao dr. Gomes Estima.

A «Alma Popular sauda o dr. Estima, a familia Coelho e a patriotica comissão dos festejos.

Pelas Finanças

O Diario do Governo de 18 do corrente, publicou a colocação em Coimbra, respectivamente, na Direcção de Finanças e Repartição de Finanças, dos nossos amigos e distintos funcionarios, srs. Joaquim Ferreira de Oliveira e Joaquim Ferreira das Neves.

Muita faita fazem ao povo contribuinte estes ilustrados funcionarios, por que nunca lhes ouvimos dirigir uma grosserie ou demonstrar mau humor no cumprimento dos deveres profissionais, atendendo todos com delicadesa.

E' todo o concelho a lamentar a saída de tão prestantes empregados que tão bem souberam desempenhar os espinhosos cargos de Secretario de Finanças e Aspirante de Finanças.

Em substituição daqueles zelosos obreiros do Estado, foram colocados na Repartição de Finanças de este concelho, para chefe de Repartição: — Eugenio d'Abreu Araujo Malheiro e para Aspirantes: Francisco Vicente da Costa Neves e Mario de Souza Sequeira.

Conhecemos Eugenio Malheiro a quem dedicamos muita amisade e consideração, estando por certo convencidos que honrará o seu antecessor, permita o termo, S. Ex.ª e inegualavel mestre.

A *Alma Popular* apresenta, sinceramente com saudade o seu cartão de despedida aos primeiros e de boas-vindas aos segundos.

Assinantes e amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos presados assinantes, srs.: Joaquim F. Pataco, desta vila; Antonio dos Santos, P. do Forno; Antonio Simões da Costa, desta vila; Joaquim M. de Albuquerque, Oiã; Teofilo Reis, Manuel Alves de Seabra, Ancas; Arnaldo Tavares, desta vila; João Graça, Recardães; José Simões da Cruz, Aguada de Cima; Antonio Francisco, desta vila; Manuel Maria Simões, Antonio F. Marta, desta vila.

Aos nossos amigos, muitissimo obrigados.

JOÃO ELISIO F. SUCENA

Advogado em Agueda

Aceita procurações na comarca de Anadia

NOTICIÁRIO

Pela Vila

Festa da Vitória

Promovida pela Camara Municipal, realisou-se aqui no dia 14 do corrente a festa da Paz, com uma regular concorrencia de povo.

A filarmonica desta vila tocou varias peças do seu magnifico reportorio num coreto colocado na Praça da Republica e percorreu as principais ruas da vila ao som da Portuguesa, queimando-se sempre muito e variado fógo do ar.

A certa altura, usou da palavra o nosso camarada Tiago A. Ribeiro, proferindo uma alocução alúsiva ao acto que muito agradou.

Era cêrca de meia noite quando terminaram as festas.

Que a paz, agora festejada seja muito duradoura é o que muito desejamos.

Exames do 1.º grau

Na Escola Conde de Ferreira, desta vila, realisaram-se no dia 19 ultimo, os exames do 1.º grau sob a presidencia do digno Inspector Escolar do Circulo, sr. Albino Gonçalves de Amorim, com o seguinte resultado:

Escola do sexo feminino de que é professora a sr.ª D. Margarida Idusinda de Castro:

Ilda Costa, optimo.

Escola mixta do Cercal, de que é professora a sr.ª D. Maria Augusta de Albuquerque e Souza:

Engracia Correia da Silva, optimo; Abel de Oliveira Roça, bom; Viriato Francisco Pinheiro, optimo.

Visita de cumprimentos

A filarmonica «União Oliveirense,» da habil regencia do nosso amigo sr. Alfredo Rodrigues, foi ha dias visitar e cumprimentar ás suas casas de Vila Verde os srs. Manuel Rodrigues Simões de Souza e Manuel Caetano da Rosa, em rasão destes nossos amigos terem sido eleitos membros da sua direcção, de que tambem fazem parte os srs. Joaquim Ferreira de Carvalho, Manuel Simões Barata, Tiago A. Ribeiro e Antonio Joaquim de Carvalho.

Bem andou a musica em manifestar por aquela forma o seu reconhecimento aos srs. Souza e Caetano da Rosa, porque na verdade são seus velhos e dedicados amigos, não tendo nunca deixado de a proteger e auxiliar.

Festas e arraiais

Na Mamarrosa efectuam-se, no proximo domingo e segunda feira, atraentes festejos ao Martir S. Sebastião, que este ano atingirão desusado brilho, devido á iniciativa dum brioso grupo de rapazes recenchegados da guerra.

Além das costumadas cerimonias religiosas e arraial no domingo e segunda-feira, disputar-se-ão, no sabado, as bandas de musicas de Fermentelos e a local, queimando-se nessa ocasião vistoso fogo de artificio e havendo para admirar artisticas iluminações.

No Monte Longo da Capela, realisaram-se no dia 19, 20 e 21 grandes festejos á Senhora dos Febres, havendo maior concorrencia de romeiros que nos anos anteriores.

Com 100 anos

Contando esta linda idade finou-se, terça-feira ultima, na Mamarrosa, o sr. João da Silva Manca, tio e sogro dos nossos amigos e assinantes, srs. João da Silva Reis e Joaquim de Seabra Coelho.

Pelo concelho

Desastre com arma de fogo

No ultimo sabado, seriam 16 horas, chegou-nos a dolorosa noticia de que perto do Carro Quebrado, freguesia de Oiã, havia sido vitima dum desastre com arma caçadeira o sr. Almor da Silva Pires, aluno do 3.º ano do liceu de Aveiro, filho do nosso saudoso amigo Joaquim da Silva Pires e da sr.ª D. Maria Rosa Ferreira Viegas e Pires, do lugar do Malhapão, deste concelho.

Segundo nos referiram, a vitima acompanhava um carro de bois da casa de sua mãe em cima do qual havia colocado uma espingarda caçadeira carregada. Em certa altura e quando a desejava tirar de cima do carro, parece que para atirar a umas pêgas, ela disparou-se-lhe á queima-roupa, atingindo-o na parte superior do abdomen, produzindo-lhe morte instantanea.

Lamentando e sentindo devéras este doloroso acontecimento, do coração enviamos a toda a familia enlutada um abraço de bem sentidos pesames, muito principalmente á mãe do infeliz Almor.

Exames do 1.º Grau

Na escola primaria de Oiã, realisaram-se os exames no 1.º grau, com o seguinte resultado:

Altino Antonio Branco, optimo; Antonio Lourenço Dias, bom; Natividade de Oliveira, optimo.

Pelo distrito

O "Desertas,,

Flutua já nas aguas da ria, em frente á Costa Nova, o grande barco alemão, prêsa de guerra nacional, que ha dois anos ali veio arribar e de tal fórma se meteu por terra dentro que não poude já ser salvo pelo mar.

Vão começar os trabalhos de drenagem da ria, até á barra, a fim de poder pelo mesmo sair para o mar e proseguir, já concertado, nas suas derrotas de transportes.

Por Lisboa

Um vil atentado

Quando no dia 18 do corrente, ao fim da tarde, regressava do parlamento, aonde tinha ido conferenciar com o presidente do ministerio, foi o sr. Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril e dos Carris de Lisboa atacado á bomba e a tiro de pistola dentro do seu automovel, em que seguia para Alcantara.

Felizmente não foi atingido, indo apenas uma bala cravar-se no braço direito do *chauffeur*.

O atentado foi praticado por tres individuos, tipos de operarios, tendo ficado um preso e fugindo os outros.

Parece que o governo, com o louvavel fim de evitar que se pratiquem semelhantes atentados pessoais e de evitar que se continue a fazer por toda a parte a propaganda bochivista e maxemilista que tantos prejuisos vem causando a todos, vai propôr ao parlamento medidas tendentes a pôr-lhe cobro, á semelhança do que se pratica já em Inglaterra.

Que não lhe dôam as mãos. Muna-se o governo das leis que julgar precisas para a manutenção da ordem, se acaso as existentes não chegam, mantanha a paz e o socego dentro do paiz e o prestigio da Republica, afim de que possamos tranquilamente trabalhar e progredir porque terá o incondicional apoio de toda a gente ordeira.

Diz o "Diario de Noticias,,

Pensa-se em mandar os agitadores para a Africa.

Da Arcada recebemos a seguinte informação:

«Em virtude da orientação dissolvente que estão adotando, consta que vai ser sugerida ao governo a ideia de serem enviados para Africa, onde seriam empregados em trabalhos de colonisação, determinados «meneurs,» agitadores ou propagandistas das classes operarias.

Alega-se que esses individuos são os germens de constantes perturbações da ordem publica, as quais afetam profundamente a economia da nação, como a gréve ferro-viaria, e que vivem, não de um mister profissional, mas exclusivamente á custa de associações, orientando-as mal, por um caminho que não é propriamente o da ordem, e do trabalho, do dever e da honra, antes pelo contrario.»

Do estrangeiro

Um aviador que enlouqueceu

Telegramas de Pariz referem que um aviador, de nome Mornier, num acesso de loucura, proveniente duma queda de um Idroavião, estrangulou a mãe emquanto esta dormia e apunhalou o pai tentando em seguida matar duas irmãs.

Pena de Morte

PARIZ, 18 — Na camara distribuiu-se a proposta de lei, destinada a aplicar a pena de morte dos açambarcadores e especuladores.

Um dos artigos diz o seguinte:

«Castigar-se-ha com a pena de morte, no praso de 24 horas, todo o açambarcador ou especulador que falsifique os preços das subsistencias e generos de primeira necessidade.

Casamentos de guerra

NEW-YORK, 19 — Ao desembarcar o regimento 155, apresentou-se á policia o soldado Eduardo Browns, queixando se de que a mulher com quem casára em França tinha já contraido matrimonio sucessivamente com sete soldados do mesmo regimento.

Presa a rapariga e processada, confirmou a acusação.

Falecimento

Ha dias em Vagos, finou-se o sr. Jacinto Barreto, irmão da muito digna professora do Troviscal.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Nesta tipografia fazem-se: facturas, recibos, prospetos, emfim, tudo que diz respeito á arte tipografica.

SOCIEDADE

DR. COSTA FERREIRA—Chegou de Lisboa, onde tem assento nas Camaras dos Deputados o nosso amigo e Director, dr. Antonio da Costa Ferreira.

DR. JOSÉ COSTA—Em Agueda, tem estado bastante doente, aquele nosso particular amigo e intransigente republicano.

Que em breve se acha restabelecido é o que lhe desejamos.

—Vindo de Lisboa e de passagem para S. Pedro do Sul, esteve aqui de visita a seus cunhados e sobrinhos, nos dias 21 e 22 do corrente, o sr. Manuel da Maia Romão, muito digno Inspector Escolar.

Acompanhava sua ex.ª o sr. Moreira de Figueiredo, habil professor da escola primaria superior de Vizeu.

—Com a Ex.ma Senhora D. Cecilia Pinto Bastos, gentil filha do engenheiro, sr. Henrique Ferreira Pinto Bastos, consorciou-se ante-ontem o nosso amigo sr. Armando Esteves, digno alferes de infantaria 35.

—Realisou-se o casamento do nosso amigo e assinante, sr. João Simões da Costa, do Sobreiro, com a menina Maria dos Anjos Simões.

—Tambem se efectuou o enlace matrimonial do igualmente nosso amigo e assinante, sr. José dos Santos Silvestre com a menina Maria Rosa dos Santos.

Aos nubentes os nossos cumprimentos de parabens.

—Na proxima segunda-feira segue para as termas de S. Pedro do Sul o nosso prezado amigo, sr. Manuel dos Santos Ferreira, digno administrador do concelho.

—Esteve em Mogofôres, regressando já a esta vila, a menina Maria Laura Cerveira Pataco, gentil filha da senhora Maria Benedita da Conceição Pataco.

—Nas mesmas termas de S. Pedro do Sul encontram-se os nossos amigos e assinantes, srs. João dos Santos Pato, do Troviscal, e Manuel Joaquim de Carvalho, do Malhapão.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo, sr. Jacinto Simões dos Louros, de Bustos.

—De visita a sua irmã e cunhado D. Clara e Joaquim Francisco de Figueiredo, está nesta vila o distincto oficial coronel Vasconcelos Dias e sua Ex.ma esposa.

Indicações uteis

Serviço Militar

Pelo ministerio da guerra foi esclarecido que os individuos ausentes no estrangeiro, que por haverem sido notados refractarios perderam a caução que haviam prestado embora amnistiados não podem obtiver a concessão de adiamento sem que se cancionem com 150$00 em dinheiro ou escritura de fiança com hipoteca.

Os atestados da residencia são documentos suficientes para comprovar a apresentação para o efeito da aplicação do Decreto de amnistia.

Revista

No dia 3 do proximo mez de agosto haverá revista de cadernetas e cedulas pertencentes ás tropas territoriaes.

Inspecções

Realisar-se-ão nos dias seguintes: Dia 4 — Mamarrosa e Oiã; 5 — O. do Bairro, Palhaça e Troviscal.

Horario provisorio

C. n.º 13—Diario de Lisboa—Passa em Oliveira do Bairro ás 8.43-8.41

N.º 12 ás segundas, quartas e sextas—Do Porto, O. do Bairro—10.29—10.30.

N.º 7—ás terças, quintas e sabados—De Lisboa—Oliveira do Bairro—17.10—17.11.

N.º 14—Diario do Porto—O. do Bairro—18.26—18.29.

VÁRIAS NOTICIAS

Os nossos vinhos no Estrangeiro

Na camara dos Deputados de França, como no Parlamento portuguez, foi ha pouco debatida a momentosa questão dos nossos vinhos, que para aquele paiz são, em parte, exportados por comerciantes indignos, como se fôsse vinhos espanhois, dando-se tambem o caso de alguns importadores de França haverem feito as suas encomendas em Portugal, as quais lhes foram satisfeitas com vinho do paiz visinho.

O governo francez adoptou já medidas sevéras para com os misteficadores.

A direcção geral do comercio agricola pediu á direção geral das Alfandegas que não se permita o despacho de exportação de vinho portuguez sem que o vasilhame tenha a marca do nosso paiz, a fim de evitar que aquele produto seja negociado nos mercados estrangeiros como se fôsse de origem espanhola.

✕

Informam-nos de que o governo está no proposito de providenciar de modo a pôr cobro á fraude dos vinhos espanhois que em França se vendem como portuguezes. O governo anterior tratou do assunto, mas a engrenagem burocratica, cada vez mais complicada, evitou que essas providencias dessem qualquer resultado util. Sabe-se que em 12 de maio entrou no nosso porto o vapor italiano «Onofria» com meio carregamento de vinhos espanhois, aqui recebendo em vinhos nacionais a metade da carga restante e partindo em seguida para Rouen. Em 22 do mesmo mez tambem saiu de Leixões, em eguais circunstancias o vapor «Steersman» com destino ao Havro.

Escola da Quinta Nova

Num dos lugares da escola da Quinta Nova, deste concelho, foi provida temporariamente a sr.ª D. Lucilia Baptista Leitão, professora diplomada pela Escola de ensino normal de Aveiro.

Em gozo de férias encontra-se na casa de sua ilustre familia, no Cercal, o brilhidio Correia da Silva.

EDITÁL

Manuel dos Santos Ferreira, Administrador do concelho de Oliveira do Bairro:

Faço saber que se vai diligenciar, a fim de saber quem são os individuos que teem caçado no tempo de defeso, quer munidos da respectiva licença de caça, quer não, os quais serão entregues ao Poder Judicial, conforme o preceituado na Lei.

O administrador do concelho,

Manuel dos Santos Ferreira.

GRAINHA DE UVA

Mario Pato, do Passadoiro, tem em grande quantidade para vender.

CAMIONS WICHITA

Economicos poderosos e resistentes.

Lopes Vieira, Limitada

R. de S. Paulo 117 Lisboa

TEÓFILO REIS

Cirurgião-dentista

Rua Direita, n.º 34—AVEIRO

Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Banco Auxiliar do omercio

(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000:000$00 (mil contos)
em 200:000 ações liberadas de 5$00 (cinco mil réis)
SÉDE EM LISBOA
Provisoramente:—Largo de S. Domingos, 11

Este banco é formado para, sem dificuldades, servir todo o comerciante e industrial que, no memento presente de paz, necessite dar maior desenvolvimento aos seus negocios.

Creditos, depositos, descontos e todas as operações bancarias, creação e desenvolvimento de pequenos estabelecimentos, escritorios, casas de comissões, lojas, etc., são os fins que este banco tem em vista.

Está aberta a subscrição na séde provisoria e nas casas bancarias:

Godinho & Falcão, rua do Ouro, 61, José Boniz, rua do Comercio, 63, e Fernandes, Sucessores, na rua do Ouro, 56, podendo subrscrever-se ainda por intermedio da comissão organisadora:

Dr. Alvaro de Castro (antigo ministro e governador geral de Moçambique), Antonio Correia Pereira (comerciante), Antonio Sabino Simões Neto (proprietario), dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro (advogado), dr. Lourenço A. Pires Amado, (capitalista e socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado L.da), Octavio Armando Lopes, (comerciante e indusirial). Todos de Lisboa.

Dr. Alberto do Souto (proprietario e antigo deputado), de Aveiro.
Dr. Antonio Julio Lobo da Costa (proprietario), de Coimbra.
Casa Nova & Irmãos (comerciantes e proprietarios), do Porto e Viseu.
Marcos Adriano da Silva Bentes (proprietario), de Beja.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande steck de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Boronis e Wearvell.**

Grande desconto aos revendedores.

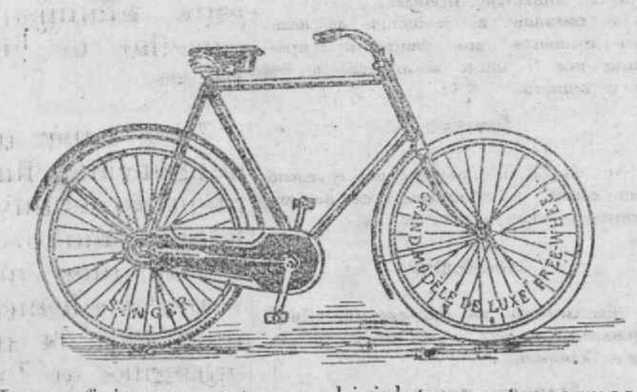
Sociedade Comercial Portuense Ld.ª—38 Galeria de Paris, 40—Porto

Oficina de reparação

—DE—

Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro



Nesta oficina concertam-se bicicletes, motos, armas de fogo, maqninas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se acessorios para bicicletes e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.

OFICINA DE CANTARIA
DE
ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriadade nos Negocios.

ANTONIO DE JESUS ALFERES

Samel — ANADIA

Com oficina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletes, maquinas de costura e acessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO SILVA—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38 — POTO

Telefone, 2:638—Telegramas – *Marimeta*

Peçam o catelogo n.º 2 que se envia gratis.

Todos devem preferir:

Os Vinhos

=DE=

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Correio — Troviscal

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadoes de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?
—Tenho sim.
—A onde?
—No Capela.
—Quem é o Capela?
—E' o antigo corredor de Samel.
—Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e doscançar, que ficas bem servido.

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consetar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—**Oliveira do Bairro**

Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudesas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.

Vendas por preços modicos

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na FARMACIA SOUZA da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1.500.000$00 Fundada em Janeiro de 1916

3=Largo do Barão do Quintela=Lisboa

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de gréves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados.....	Esc.	2.449.841$$27,5	DIRECTOR TECNICO
Sinistros pagos.....	»	864.475$07,6	*Alvaro Pinheiro Chagas*
Reservas constituidas...	»	272.025$14,7	

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 °|o

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13 Lisboa
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.*

SANTIAGO A. A. MENDES

SA DE SANGALHOS—ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algudão, previne a sua numerosa clientela, que a pesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro=Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

João de Jesus Branco

Mealhada=Covões

Estabelecimento de ourivesaria e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Mealhada, Moita, Oliveira dio Bairro, a onde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços mais modicos possiveis.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro=Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.
Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais borato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2981.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de Carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO